**Os desafios clínicos da Retinopatia Diabética e suas complicações**

Vitoria Fossari Geronasso; Luana Fernandes da Silva Oliveira Castro; Carla Andressa Aguiar de Oliveira; Cláudio Santos Becker.

**AFILIAÇÃO:** Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC).

**Palavras-chave**: Retinopatia Diabética, Complicações da Diabetes Mellitus.

**Introdução**: O Diabetes Mellitus (DM), de acordo com o estudo multicêntrico de Malerbi e Franco, é o maior problema de saúde atual, estando entre as 10 principais causas de morte no Brasil. A retinopatia diabética (RD) é uma complicação vascular da diabetes, sendo a hiperglicemia crônica seu principal fator de risco. Quando não tratada precocemente, pode resultar em cegueira.

**Método**: Foram usados dados coletados na base de dados da SCIELO, em junho de 2020, com o descritor: Retinopatia Diabética. Definiu-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português, publicados entre 2005 e 2020. A pesquisa resultou na presença de 190 artigos, sendo 3 selecionados.

**Desenvolvimento**: A RD é uma das principais complicações microvasculares do diabetes, apresentando-se principalmente em pacientes com longo curso da doença e com difícil controle glicêmico. A evolução progressiva pode resultar em cegueira, sendo esse um importante fator de morbilidade social.

Além disso, ela pode ser classificada em proliferativa (RDP) e não proliferativa (RDNP). A RDNP pode ser subclassificada de leve a grave, também chamada de pré-proliferativa. Nessa fase encontramos microaneurismas, edema macular e exsudato duro, progredindo de forma a estabelecer o surgimento de neovasos e, quando presente na região da interface vitría da retina, passa a ser considerada RDP.

Portanto, se o tratamento não for realizado nos pacientes com RDP, cerca de metade dos pacientes irão evoluir para uma perda visual severa em cerca de 5 anos (Silveira VD, et al., 2018). O tratamento tem como objetivo estabilizar o sistema vascular e sua eficácia está diretamente relacionada com a fase em que foi diagnosticada. Terapias não-intervencionistas são amplamente usadas em casos de RDNP na tentativa de evitar sua progressão. Já em casos proliferativos, o tratamento usual é a laserterapia e a vitrectomia, que são métodos comprovadamente eficazes na redução da perda visual.

**Conclusão**: A RD representa uma causa de perda visual relevante em portadores de DM, podendo ser classificada em RDP e RDNP. Sua prevenção deve ser feita por meio de exames oftalmológicos periódicos e controle glicêmico. O grande desafio do paciente é focado na obtenção do bom controle glicêmico e pressórico, retardando assim o desenvolvimento de diversas patologias, como a retinopatia.